



DIETA CETOGÉNICA, ASPETOS CLÍNICOS E APLICAÇÃO DIETÉTICA

Os profissionais do Hospital Sant Joan de Déu e outros centros médicos elaboraram um livro acerca da **Dieta cetogénica**, um texto abrangente que aborda dois aspetos fundamentais deste tipo de dieta, a aplicação dietética e clínica.

Entre os **aspetos clínicos**, o texto apresenta quando a sua aplicação é indicada para obter um efeito anti-epilético e os seus resultados esperados, qual é o protocolo de implementação da dieta cetogénica, e, especificamente, a sua aplicação em idade pediátrica.



Quanto à aplicação dietética, no livro, existem três grandes secções:

- Educação para a família na gestão da dieta cetogénica;
- Cálculo da dieta cetogénica por rações;
- Cálculo da dieta com sugestões de refeições e jantar intercambiáveis.

O QUE É A DIETA CETOGÉNICA?

É uma dieta terapêutica utilizada no tratamento de epilepsia refratária. É caracterizada por conter uma elevada proporção de gordura, quantidade mínima de hidratos de carbono e uma porção suficiente de proteínas para permitir o crescimento e desenvolvimento da criança.

Tem sido usada desde a antiguidade, mas o seu uso moderno começou no início do século XX como **tratamento** anticonvulsivante.

Os objetivos da dieta cetogénica são **conseguir maior estabilidade funcional neuronal** através de vários mecanismos e alcançar ações neuroinibitórias contra as convulsões.

As indicações precisas são dirigidas a casos de epilepsia refratária, défice do transportador de glicose tipo GLUT1 e défice de piruvato desidrogenase (PDH), mas também é usada em outras patologias.

É um recurso terapêutico que deve ser controlado por uma equipa experiente para avaliar a resposta ao tratamento e a monitorização dos efeitos colaterais.

Projeto: As Doenças Metabólicas Raras em Português, um projeto APCDG & Guia Metabólica.

Apoio económico: "Para ti, sempre: um CD de música, uma vida CDG", coordenado pela APCDG em 2014 e realizado em conjunto com famílias, amigos e profissionais CDG.

Coordenação da tradução: Vanessa Ferreira (Associação Portuguesa CDG e outras Doenças Metabólicas Raras, APCDG, Portugal), Mercedes Serrano e Maria Antónia Vilaseca (Guia Metabólica).

Traducao: Isabel Inacio, Estudante do ICBAS-UP

